

AVALIAÇÃO

NOME

ESCOLA:

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo.

Joãozinho e os pronomes

Na escola:

- Joãozinho!
- Sim, professora!
- Por favor, diga-me dois pronomes.
- Quem, eu?
- Muito bem, garoto!

Disponível em: <<http://recantodacronica.blogspot.com.br/2011/11/joaozinho-e-os-pronomes-historias.html>>. Acesso em: 3 dez. 2015. (P091384H6_SUP)

1 - (P091384H6) O humor desse texto está

- A) na forma como o Joãozinho atende a professora.
- B) na maneira como a professora faz o pedido ao Joãozinho.
- C) no fato de Joãozinho responder corretamente sem intenção.
- D) no jeito como a professora faz um elogio ao Joãozinho.

A

B

C

D

Texto 1**Não estresse: você tem mais tempo do que pensa***Um novo livro ensina a usá-lo bem – sem estresse nem ansiedade*

5 Se seu dia está curto demais para tantas tarefas, há uma solução simples, embora de aplicação difícil: mude-se para Vênus. Lá, o dia dura 243 vezes a duração do dia na Terra [...]. Imagine só. Daria para trabalhar, pegar um cineminha, encontrar os amigos, cuidar do cachorro, tirar uma soneca depois do almoço [...]. Deve ser por isso que nunca se viu um venusiano reclamar de estresse. Diante das 5 832 horas do dia de Vênus, é compreensível que os terráqueos se queixem tanto de seus dias de 24 horas. Segundo a escritora americana Laura Vanderkam, porém, reclamamos de barriga cheia. Seu livro *168 hours. You have more time than you think* (168 horas. Você tem mais tempo do que pensa), ainda não lançado no Brasil, tornou-se *best-seller* defendendo duas teses incomuns em obras sobre organização do tempo. A primeira é que somos bem menos ocupados do que imaginamos. A segunda é que a melhor maneira de aproveitar bem o tempo é não se preocupar tanto assim com ele.

10 Nossa vida é tão corrida que livros sobre como administrar o tempo se tornaram um gênero à parte nos últimos anos [...]. Em geral, eles partem de uma premissa: o dia é curto para tantas tarefas. A melhor maneira de lidar com isso, segundo eles, é preenchê-lo [...]. De forma rigorosa, cumprindo todas as tarefas de trabalho sem procrastinar e planejando o tempo restante para aproveitar cada segundo com a família [...] ou praticando esportes. [...]

OSHIMA, Flávia Yuri. Disponível em: <<http://migre.me/fAudiK>>. Acesso em: 23 jul. 2013. Fragmento.

2 - (P090160F5) No Texto 1, no trecho "... porém, reclamamos **de barriga cheia**" (l. 7), a expressão em destaque tem o mesmo sentido de

- A) com pressa.
- B) com raiva.
- C) sem fome.
- D) sem motivo.

A**B****C****D**

	Quando eu chegar ao Céu!
5	Quando eu chegar ao Céu, de manhã, de tarde ou de noite, não sei ainda, pedirei para ir à biblioteca, onde curiosamente bisbilhotarei – com respeito – algumas obras. Quero reler a <i>Invenção de Orfeu</i> , de nosso Jorge de Lima, sofredor, telúrico ¹ e místico, homem bom, cirenaico ² , assim lhe chamou Rachel de Queiróz, quando ele morreu, novembro, 15, do ano de 1953.
10	E pedirei, sim, para conversar com Manu, Manuel Bandeira, que se chamava Neném. Matarei saudades do dentuço Manuel, que foi o melhor ser humano que conheci, neste mundo. E gostaria de conhecer Chiquita do Rio Negro, que recusou casar-se com Aaulfo Nápoles de Paiva, conviva do baile da Ilha Fiscal. Escrevi sobre Chiquita. Li a sua biografia, escrita por Garrigou-Lagrange.
15	Meu Deus, convocaria Jaime Ovalle, o tio Nhonhô, que morreu com a idade de Jorge de Lima. Ali, na biblioteca do Céu, conheceria o estupendo Ovalle, o do <i>Azulão</i> [...], o amigo de Manuel, íntimo de Londres e de Nova York.
20	Por fim, suplicaria para falar com João Guimarães Rosa, poliglota, com quem tão poucas vezes falei. E evocaria a posse do seu sucessor, na Casa de Machado. Esqueci-me completamente dessa posse, ai de mim.
	E fui. Lá estava eu, 1968. Um ano depois da morte de Rosa. Mário Palmério falou sobre ele, como seu herdeiro. E gostei tanto do discurso, equilibrado, lúcido, original. Se me lembro. Foi procurar cartas íntimas de Rosa para grande amigo, médico e fazendeiro em Minas, Moreira Barbosa. Cartas de outrora. Deliciosas, fraternais, confiantes, de pura entrega. Reveladoras do ser complexíssimo, fechado, carente, que gostava de disfarçar, despistar, ir e vir, comensal ³ do mistério. Saudarei a uns e outros na largueza dadivosa do Céu, turbilhão de amor, como dizia o insaciável Léon Bloy.
	*Vocabulário: ¹ Telúrico: relativo ao que pertence à Terra. ² Cirenaico: relativo aos que entendem o prazer como fim principal da vida. ³ Comensal: alimentado de; nutrido de.
VILLAÇA, Antônio Carlos. Disponível em: <http://sitenotadez.net>. Acesso em: 26 maio 2011. Fragmento. (P090373C2_SUP)	

3 - (P090380C2) De acordo com esse texto, o amigo de Manuel, íntimo de Londres e de Nova York, era

- A) Jorge de Lima.
- B) Aaulfo Nápoles.
- C) Jaime Ovalle.
- D) Moreira Barbosa.

A

B

C

D

Leia o texto abaixo.



WATTERSON, Bill. *Calvin e Harold: e foi assim que tudo começou*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007. p. 35. (P090196F5_SUP)

4 - (P090196F5) Nesse texto, conclui-se que o menino queria

- A) assustar a mãe com o tigre.
- B) fazer o tigre ir à escola em seu lugar.
- C) impedir a passagem da mãe para o quarto.
- D) tirar o tigre do quarto.

5 - (P090196F5) No trecho "Calvin, são quase 7h30!", o ponto de exclamação reforça a ideia de

- A) animação.
- B) confusão.
- C) impaciência.
- D) surpresa.

4 - A

B

C

D

5 - A

B

C

D

Texto 1	
	É legal colecionar figurinhas? Você deve conhecer alguém que está colecionando figurinhas da Copa do Mundo, não conhece? Pode até ser que você mesmo esteja quase para terminar o álbum ou já tenha terminado. Que febre! 5 Conheço muitas crianças empenhadas em completar esse álbum. Muitas delas adoram futebol e até torcem para algum time, outras nem ligam. Mesmo assim, muitas querem colecionar as fotos dos jogadores. Aliás, há também uma multidão de adultos fazendo a mesma coisa, isso sem falar dos pais das crianças, que também entraram na onda para ajudar os filhos na busca das figurinhas mais difíceis de encontrar. 10 Você sabia que fazer coleção de alguma coisa pode ser muito interessante? Conheci um menino de dez anos que, em uma atividade da escola, viu uma pedra muito bonita e ficou muito interessado em saber mais sobre ela. Esse achado foi o pontapé inicial para ele começar a reunir diferentes pedras. Com a coleção, da qual ele tinha o maior orgulho, aprendeu muitas coisas interessantes: conheceu mais de perto o reino dos minerais e os mais variados tipos de pedras, com o nome e tudo! 15 E tem mais: aprendeu a ser cuidadoso. Como tinha pedras de todos os tamanhos, ele organizou todas de um jeito lindo! Se ele tivesse de aprender a mesma coisa nas aulas de Ciências, é quase certo que iria achar o estudo muito chato! 20 A melhor parte de fazer uma coleção, seja ela do que for, é saber procurar as coisas, conhecer outras crianças que também fazem essa atividade, trocar as peças repetidas, negociar. Já pensou em quanto você pode aprender de Matemática fazendo essa coisa tão gostosa? No caso do álbum da Copa, só não vale deixar a parte mais difícil nas mãos de seus pais, para eles terminarem para você. 25 A parte divertida é antes de terminar o álbum. Afinal, quando ele fica completo a brincadeira acaba e perde a graça, não é? Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/quebracabeca/2014/05/1462555-e-legal-colecionar-figurinhas.shtml>. Acesso em: 6 jun. 2014. Fragmento.

6 - (P090452H6) No Texto 1, no trecho "... em saber mais sobre ela." (l. 12), o termo em destaque substitui

- A) atividade.
- B) coleção.
- C) escola.
- D) pedra.

A

B

C

D

Leia o texto abaixo.

Que delícia!

Comida gostosa,
Ai que coisa louca,
Que só de pensar
Me dá água na boca!

Batata assada,
Com manteiga e sal
Derrete na boca –
Prazer sem igual!

Domingo cai bem
A macarronada,
No sábado – hum!
Lá vai feijocada.

BELINKY, Tatiana. Disponível em: <<http://migra.me/sKjlk>>. Acesso em: 20 jan. 2015. (P050456H6_SUP)

7 - (P050456H6) No verso "Me dá água na boca!" (1ª estrofe), a expressão destacada significa

- A) estar com muita sede.
- B) sentir um cheiro bom.
- C) ter desejo de cozinhar.
- D) ter vontade de comer.

A

B

C

D

A valentia da vovó Maria

Ainda tenho nítidas lembranças da minha infância. Minha família e eu morávamos em um pequeno sítio no bairro Mandu, em Ouro Fino, Minas Gerais. Lá era um lugar muito pacato, sossegado até demais. A noite era clara, cheia de estrelas, e sempre com uma lua para alegrar os olhos de quem a visse.

Quando eu era pequena, ainda não existiam televisão e essas tecnologias de hoje. Ouvíamos o jornal e as novelas pelo rádio – e confesso que era muito bom poder imaginar as coisas como eu queria que elas fossem!

Lembro-me de que ao entardecer fazíamos uma roda em volta de uma grande bacia cheia de brasas retiradas do velho fogão a lenha e lá ficávamos ouvindo o radialista contar aquelas empolgantes histórias. Logo após, os mais velhos contavam “causos” de todos os tipos, uns até me davam tanto medo que depois não conseguia dormir.

O amanhecer era encantador naquele lugar. Eu sempre acordava a tempo de ver o nascer do sol que despontava colorindo as montanhas e os pastos. Tenho saudades de ouvir o barulho dos pássaros e de sentir o cheiro de terra molhada pelo forte sereno da noite. Lembro-me de que, às vezes, era esquecida em cima de uma mesa de madeira, do lado de fora da casa, uma jarra de plástico com um resto de suco de laranja docinho feito pela vovó. As noites naquele lugar eram tão frias que, ao amanhecer, o suco havia virado picolé. Eu adorava aquilo!

Naquela época o bairro tinha uma estação ferroviária e o trem passava por lá toda manhã e voltava no finalzinho da tarde, quando a luz do sol já deixava o céu rosado. Eu e minha irmã amávamos brincar nos trilhos, dizíamos que era nosso caminho amassado e o trem, o amassador! [...]

Hoje tudo está bem diferente, a vida mudou. Vovó Maria já não está entre nós. As estações ferroviárias não existem mais, o trem não passa mais cortando as terras do antigo bairro Mandu... Mas o sorvete que virava picolé, o cheiro de terra molhada pelo sereno, as histórias em volta da bacia com brasa, o medo que elas causavam e principalmente a valentia de minha avó, tudo isso vai ficar guardado para sempre em minhas memórias!

LIMA, Ester Pereira. Disponível em: <<https://www.escrevendoo futuro.org.br/arquivos/5306/textos-finalistas2014.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. Fragmento. (SUP0275)

8 - (P05026817) Nesse texto, no trecho “... para alegrar os olhos de quem a visse.” (1º parágrafo), a palavra destacada refere-se à

- A) estação ferroviária.
- B) lua.
- C) televisão.
- D) terra molhada.

A

B

C

D

Leia o texto abaixo.

O MENINO MALUQUINHO - 2ª ED. (2008)

[...] Na grande obra infantil de Ziraldo, verso e desenho contam a história de um menino traquinas que aprontava muita confusão. Alegria da casa, liderava a garotada, era sabido e um amigo. Fazia versinhos, canções, inventava brincadeiras. Tirava dez em todas as matérias, mas era zero em comportamento. Menino maluquinho, diziam. Mas na verdade ele era um menino feliz. [...]

LIVRARIA DA TRAVESSA. *O menino maluquinho*. Disponível em: <<https://bit.ly/36i3e59>>. Acesso em: 8 out. 2020. Fragmento. (P05064317_SUP)

9 - (P05064317) Esse texto foi escrito para

- A) dar uma opinião.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) fazer uma reclamação.
- D) resumir uma história.

A

B

C

D



Texto 2

As conexões telefônicas internacionais, os sinais de televisão e alguns serviços de internet dependem necessariamente do uso de satélites que, devido à enorme quantidade de lixo espacial que orbita ao redor da Terra, se encontram ameaçados.

Especialistas das Nações Unidas (ONU) e da Nasa já fizeram diversos alertas sobre o crescente perigo do lixo espacial, inclusive para a vida dos astronautas da Estação Espacial Internacional.

"O lixo espacial é um perigo para todos nossos sistemas de funcionamento por satélite", explicou [...] a diretora do Escritório das Nações Unidas para o Espaço Exterior, a astrofísica Mazlan Othman. [...]

Carcaça de foguetes, satélites abandonados e, inclusive, lixo procedente de mísseis orbitam ao redor da Terra em grande velocidade, a cerca de sete quilômetros por segundo, o que também ameaça o futuro da exploração espacial. [...]

Até o momento não existe nenhuma tecnologia capaz de limpar o espaço desta ameaça, enquanto a única coisa que pode ser feita neste aspecto é fazer com que os lançamentos espaciais sejam mais limpos.

"O que podemos fazer é encorajar todos os países a tomarem medidas para minimizar a emissão de lixo espacial, já que, às vezes, não é possível evitá-la, mas sim minimizá-la", disse a especialista. [...]

Disponível em: <<https://bit.ly/2fOIGm7>>. Acesso em: 26 nov. 2014. Fragmento.

(P090082H6_SUP)

10 - (P090082H6) Esses textos são semelhantes porque fazem referência

- A) à forma de trabalho dos astronautas.
- B) à tecnologia das agências espaciais.
- C) ao funcionamento dos satélites.
- D) ao lixo presente no espaço.

A

B

C

D

A valentia da vovó Maria

Ainda tenho nítidas lembranças da minha infância. Minha família e eu morávamos em um pequeno sítio no bairro Mandu, em Ouro Fino, Minas Gerais. Lá era um lugar muito pacato, sossegado até demais. A noite era clara, cheia de estrelas, e sempre com uma lua para alegrar os olhos de quem a visse.

Quando eu era pequena, ainda não existiam televisão e essas tecnologias de hoje. Ouvíamos o jornal e as novelas pelo rádio – e confesso que era muito bom poder imaginar as coisas como eu queria que elas fossem!

Lembro-me de que ao entardecer fazíamos uma roda em volta de uma grande bacia cheia de brasas retiradas do velho fogão a lenha e lá ficávamos ouvindo o radialista contar aquelas empolgantes histórias. Logo após, os mais velhos contavam “causos” de todos os tipos, uns até me davam tanto medo que depois não conseguia dormir.

O amanhecer era encantador naquele lugar. Eu sempre acordava a tempo de ver o nascer do sol que despontava colorindo as montanhas e os pastos. Tenho saudades de ouvir o barulho dos pássaros e de sentir o cheiro de terra molhada pelo forte sereno da noite. Lembro-me de que, às vezes, era esquecida em cima de uma mesa de madeira, do lado de fora da casa, uma jarra de plástico com um resto de suco de laranja docinho feito pela vovó. As noites naquele lugar eram tão frias que, ao amanhecer, o suco havia virado picolé. Eu adorava aquilo!

Naquela época o bairro tinha uma estação ferroviária e o trem passava por lá toda manhã e voltava no finalzinho da tarde, quando a luz do sol já deixava o céu rosado. Eu e minha irmã amávamos brincar nos trilhos, dizíamos que era nosso caminho amassado e o trem, o amassador! [...]

Hoje tudo está bem diferente, a vida mudou. Vovó Maria já não está entre nós. As estações ferroviárias não existem mais, o trem não passa mais cortando as terras do antigo bairro Mandu... Mas o sorvete que virava picolé, o cheiro de terra molhada pelo sereno, as histórias em volta da bacia com brasa, o medo que elas causavam e principalmente a valentia de minha avó, tudo isso vai ficar guardado para sempre em minhas memórias!

LIMA, Ester Pereira. Disponível em: <<https://www.escrevendoot futuro.org.br/arquivos/5306/textos-finalistas2014.pdf>>.

Acesso em: 11 maio 2016. Fragmento. (SUP0275)

11 - (P090285/7) Nesse texto, infere-se que a narradora

- A) costumava andar de trem quando era criança.
- B) pensa em morar novamente no pequeno sítio.
- C) sabia preparar refeições no fogão a lenha.
- D) sente saudade da época da sua infância.

A

B

C

D